

COMERCIAL	
R\$ 2,1570	comp
R\$ 2,1590	veic

Presidente: Hemergardo Junqueira

Manaus, domingo, 15 de outubro de 2006 - ANO XVIII - Nº 5.730

Preço R\$ 2,00

www.emtempo.com.br

Diretor-Executivo: Otávio Roman Neves

Amazonas Em Tempo



6 • MOSAICO

Amazonas em Tempo

DOMINGO • 15/out/2006

Prof. Dr. Mario Christian Meyer

Parte II

Como o resgate cultural pode ajudar o Índio aculturado e a nossa sociedade

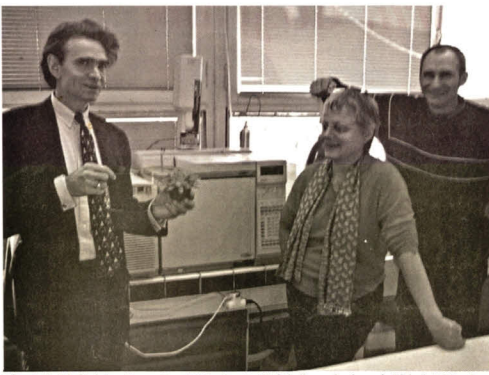
Os índios, com a sua singularidade, têm respostas para os impasses em que o Homem atual (hiper-moderno, hiper-especializado, hiper-produtivo) se encontra com relação à proteção da Natureza e o futuro do nosso Planeta.

Uma das vertentes do projeto que deve ser ressaltada é a importância do resgate da identidade psico-cultural do Índio no mundo, sua cultura e subjetividade muitas vezes anulada pelos homens brancos. Esse resgate poderá servir de modelo identitário aos Índios aculturados, para que possam reconhecer a nobreza do seu passado. Buscando os símbolos que construíram a nossa própria história, com um José de Alencar ou um Carlos Gomes; resgatando a poesia e o mistério de uma *Tracema dos líbios de mel* em sua condição de Índia fêmeina associada à mãe Natureza no "encontro" com um *Peri*, Índio guerreiro heróico e grande conhecedor da floresta, trazendo ao mundo o olhar de um menino índio em direção a um futuro possível, um olhar de esperança!

Na perspectiva do desenvolvimento sustentável, esta magia da natureza tem um valor "market-ing" poderoso, muito das áreas de desenvolvimento na economia atual, o "Eco-tourism", que será o primeiro nicho privilegiado para o escoamento dos primeiros bio-produtos elaborados pelas comunidades locais com a nova biotecnologia em questão.

Na conjugação dessa inscrição na cultura, do mais idiossincrático do Índio, dentro do contexto dos direitos humanos evocando os saberes antigos e o valor do conhecimento da Natureza (e.g. plantas medicinais), com os instrumentos dos saberes produzidos pelo avanço da ciência podemos encontrar uma resposta aos impasses, por um lado, da convivência humana em sua diversidade cultural, num mundo selado por violências étnicas e religiosas, e por outro, da relação conflituosa entre o homem e o seu meio ambiente, num planeta em crescente desequilíbrio bio-climático.

Empresários Industriais e Comunidades da Floresta com o mesmo objetivo:
Biotecnologia inédita no alcance do Índio e com alto valor agregado para a bio-produção



Prof. Dr. M. Christian Meyer, Dra. D. Werek e Dr. H. Schuller no Instituto de Biologia Molecular da CNRS, França, frente aos equipamentos de análise dos princípios ativos vegetais*

Hoje, contando com os esforços do nosso parceiro *Instituto Nacional Politécnico de Louvain - França*, conseguimos, ao longo dos três últimos anos e levando-se em conta as características cognitivas dos Índios, adaptar uma biotecnologia que nos permitiu formar um grupo de Índios selecionados que possuem aptidão a aplicação desse novo procedimento biotecnológico até a fase de produção de extratos vegetais semi-purificados, com alto valor agregado. Trata-se da "PMT - *Milking Plant Technology*".

Assim, pela primeira vez na história criamos um "procedimento prático" que permite aos Empresários Industriais e às Comunidades da Floresta falarem a mesma linguagem e terem o mesmo objetivo: produzir resultados econômico-

natura. Cópia as moléculas valiosas da floresta através de procedimentos de síntese química, o que concentra o lucro no exterior do país, onde se encontram as grandes indústrias químicas, farmacêuticas, etc. A repartição dos benefícios prevista pela Convenção da Diversidade Biológica das Nações Unidas - RIO 92 (e subsequentes COP), através de atribuição de royalties aos países de origem das plantas, ainda não está claramente definida. Por consequência, esta via não traz desenvolvimento socioeconômico para a região de rica biodiversidade.

A nova biotecnologia que estamos trazendo ao Brasil permitirá ao mesmo tempo preservar e valorizar a biodiversidade, no próprio país assegurando benefícios para as comunidades locais. De fato, ela permite extrair, sem danificar a natureza, o que há de mais valioso nas plantas: os seus princípios ativos, que chamamos o "ouro verde". Ela opera com plantas em hidroponia.

As raízes das plantas selecionadas na floresta, que mergulham num líquido com nutrientes, são "provocadas" através de substâncias especiais para que se defendam. A planta viva se defende exercendo princípios ativos (metabólitos secundários) que serão liberados pelas raízes. Através de uma técnica inovadora, esses princípios ativos serão capturados numa coluna contendo resmas que fixam as moléculas de interesse farmacológico, cosmético... Numa segunda fase, passa-se por essa coluna uma solução que vai liberar os princípios ativos para que possam ser concentrados, por destilação, na forma de um extrato semi-purificado, com alto valor comercial. Como ilustração, o valor atual do *taxol*, substância anti-câncer extraída da planta americana *Pacific Yew*, é de US \$500 000 / kg.

Indústrias europeias já assamaram acordos com o PISAD comprometendo-se a transferir outros conhecimentos e reverter benefícios equitativos às Comunidades locais. Empresários brasileiros, interessados no desenvolvimento sustentável, associar-se-ão às comunidades da floresta para viabilizar a bio-produção a nível internacional. Desta forma, não há diferenciação das demais concorrentes nacionais e internacionais. Desenvolvemos assim uma ponte de cooperação equilibrada e justa.